

CESAP
JACKSON COSTA LIMA

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR
ALUNOS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

VITÓRIA
2016

JACKSON COSTA LIMA

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR
ALUNOS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência do Ensino Superior, como parte do requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior, pelo CESAP – Centro de Estudos Avançados em Pós-Graduação.

VITÓRIA

2016

JACKSON COSTA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência do Ensino Superior, como parte do requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior, pelo CESAP – Centro de Estudos Avançados em Pós-Graduação.

Aprovado em ____ de _____ de ____

COMISSÃO EXAMINADORA

ORIENTADOR

BANCA 1

BANCA 2

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa será abordado as dificuldades de alunos no ensino a distância, motivação e organização do tempo, mostrando propostas de melhoria para tentar solucionar ou minimizar os problemas encontrados.

Os professores para a educação a distância devem melhorar e modificar algumas características da docência para cursos de ensino superior com suas características inerentes ao formato da educação. Sempre estar prestativo as novas mudanças no formato de ensino para que possa

O tema sobre EaD tem avançado na atualidade, inclusive o MEC já autorizou e reconheceu diversos cursos a distância tanto de graduação quanto de pós-graduação permitindo ainda mais a possibilidade de mais pessoas terem acesso ao ensino superior.

A monografia abordara vários conceitos mostrando diversos teóricos que já pesquisaram sobre o tema mostrando as dificuldades encontradas por alunos e professores no ensino a distância, verificando possibilidades de melhoria de acordo com alguns pontos críticos.

Palavras Chave: Educação a Distância, Ensino, Novas Práticas Educativas, EaD.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Procedência dos alunos da UCDB no EaD em 2010	27
Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos no EaD em 2010	28
Gráfico 3 - Avaliação da interação aluno-aluno	40
Gráfico 4 - Avaliação da interação tutor-aluno	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fragmento do jornal com Bolton Gazette	13
Figura 2 - Aluno de curso por correspondência.....	14
Figura 3 - Anuncio de curso por correspondência de rádio técnico.	15
Figura 4 - Mapeamento das Competências entre Professores, Tutores e Alunos	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	17
EAD - Ensino a Distância.....	11
GTR - Grupo de Trabalho em Rede	40
IDE - Institute for Distance Education.....	25
MEC - Ministério da Educação e Cultura.....	15
Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment	40
PDE - Plano de Desenvolvimento Educacional	40
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação.....	26
TV - Televisão.....	28
UCDB - Universidade Católica Bom Bosco	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Tecnologias Empregadas 1998	18
Quadro 2 - Benefícios dos meios de comunicação assíncronos e síncronos	18
Quadro 3 - Comparativo entre o Ensino a Distância e Ensino Presencial	22
Quadro 4 - Limitações de tecnologias adotadas EaD em 1998	24
Quadro 5 - Áreas do ensino superior abordadas na pesquisa.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de escolaridade dos professores pesquisados	43
Tabela 2 - Grau de escolaridade x experiência com EaD.....	44
Tabela 3 - Grau de escolaridade x experiência EaD x desejo de inovação	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.3. OBJETIVOS	11
1.3.1. Objetivos Gerais.....	11
1.3.2. Objetivos Específicos	11
1.4. JUSTIFICATIVA.....	12
1.5. METODOLOGIA	12
2. HISTÓRICO	13
2.1. HISTÓRICO NO MUNDO	13
2.2. HISTÓRICO NO BRASIL	14
3. CARACTERÍSTICAS E TÉCNICAS DO ENSINO A DISTANCIA	16
3.1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EMPREGADAS NO EAD	17
3.2. MATERIAL DIDÁTICO NO EAD.....	19
3.3. COMPARATIVO DO EAD COM O ENSINO TRADICIONAL	21
3.4. LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIAS ADOTADAS NO EAD	24
3.5. MODELOS DE SALAS DE AULA EAD	25
4. EAD VISTO COMO INCLUSÃO SOCIAL	27
5. DIFICULDADES DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR EAD	31
5.1. A ESCOLHA DO METODO DE ENSINO	31
5.2. DIFICULDADES COM O MATERIAL DIDÁTICO	31
6. DESAFIOS DE PROFESSORES NA DOCENCIA SUPERIOR A DISTANCIA....	33
6.1. O PAPEL EXERCIDO PELO PROFESSOR DE EAD.....	34
6.2. DESAFIOS COM O MATERIAL DIDÁTICO	38
6.3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	38
7. FATORES QUE PRECISAM SER MELHORADOS	40
7.1. INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES	40
7.2. INOVAÇÃO DOS PROFESSORES.....	41
7.3. GESTÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	44
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	48

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde os primórdios da educação já se pensava uma forma que fugisse aos métodos tradicionais de professor, aluno e sala de aula. Ao passar dos anos os meios e as formas de difundir o ensino a distância foram se aprofundando, passando de simples cursos de capacitação por correspondência pelo correio para os atuais cursos de graduação e pós-graduação realizados via internet.

A presente monografia possui o intuito de mostrar as dificuldades de alunos em curso de ensino a distância (EAD) em cursos do ensino superior.

1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA

Quais são as dificuldades mais comuns de alunos no ensino a distância em cursos superiores? Existe alguma solução para minimizar o problema? Como os professores devem agir na docência do ensino superior em cursos a distância?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivos Gerais

Propor uma sugestão de melhoria no ensino a distância para cursos do ensino superior melhorando qualidade e dando mais motivação para os alunos e formas que os professores podem administrar as aulas na docência do ensino superior.

1.3.2. Objetivos Específicos

Verificar as dificuldades de aprendizado mais comuns entre os alunos de ensino superior a distância.

Entender e chegar a um parâmetro de comparação de nível de satisfação e motivação no ensino superior a distância.

Elaborar um plano de ação mostrando melhorias e formas de motivar e melhorar a qualidade do ensino superior a distância.

1.4. JUSTIFICATIVA

Muitos problemas enfrentados por alunos no ensino a distância é a organização do tempo e a motivação, dessa forma justifica o presente estudo propiciando uma revisão de conceitos e estudos já realizados sobre o tema propondo uma solução de melhoria.

Essas propostas são de extrema importância pois permitirá melhorias significativas na Docência do Ensino Superior em um curso a distância.

1.5. METODOLOGIA

Essa monografia se propõe a realizar uma revisão bibliográfica na qual será revisto e confrontado diversos autores que falam sobre o assunto para que o objetivo seja atingido.

2. HISTÓRICO

Será abordado um apurado histórico de como procedeu o ensino a distância ao longo do tempo.

2.1. HISTÓRICO NO MUNDO

A primeira notícia no mundo que se tem histórico em 20 de março de 1728 o professor Caleb Philips fez um anúncio de aulas por correspondência no jornal Bolton Gazette¹ nos Estados Unidos da América.

Caleb Philips era professor de taquigrafia² e segundo Cury em seu estudo sobre sua obra mostra como foi realizado o anúncio no jornal transcrito em português e sua versão original em inglês: (CURY, 2013)

[...] todas as pessoas neste país, desejosas de aprender esta Arte, podem, com várias lições enviadas a elas semanalmente, aprender perfeitamente, como aquelas que vivem em Boston.

[...] *any persons in the country desirous to learn this Art, may, by having the several lessons sent weekly to them, be as perfectly instructed as those that live in Boston.*

Cury também afirma que na época os cursos de taquigrafia estavam em plena expansão.

Figura 1 - Fragmento do jornal com Bolton Gazette



Fonte: barthagabor.com

¹ Jornal Bolton Gazette jornal impresso dos Estados Unidos da América

² Taquigrafia é arte de escrever rápido por meio de escrita normal e símbolos próprios, transcrever uma fala com agilidade e qualidade.

Já em 1880 Skerry's College oferece a primeira versão de cursos preparatórios para concursos públicos da época. Em 1884 a instituição Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou o primeiro curso de Ensino Superior por correspondência de Contabilidade.

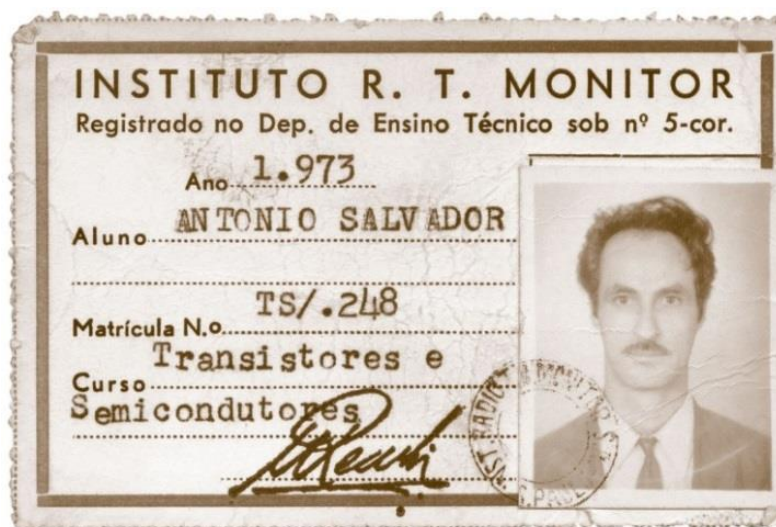
Já durante a segunda guerra mundial a difusão do código Morse por meio de Fred Keller para a capacitação de recrutas na batalha como inclusão social e atividades laborais no pós-guerra tanto nos Estados Unidos como na Europa.

2.2. HISTÓRICO NO BRASIL

No Brasil os cursos a distância se difundiram por correspondência pelos correios e pelo rádio. O primeiro registro que se tem de um curso a distância no Brasil foi um anúncio realizado no Jornal do Brasil em 1904 que convidava interessados para realizar um curso de datilografia por correspondência.

Conforme o Portal EAD na década de 1920 saíram os primeiros cursos transmitidos via rádio que foi uma grande novidade na época em que os estudantes tinham acesso a matérias impressos em português e francês e mais o conteúdo transmitido via radiodifusão.

Figura 2 - Aluno de curso por correspondência



Fonte: UOL

Na sequência na década de 1940 e 1950 aumentaram os cursos formais de qualificação a distância, nessa época surgiram escolas especializadas em capacitações por correspondência em que se cita o Instituto Monitor, Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Padre Reus. Que até os dias atuais ministram cursos de ensino a distância e até cursos técnicos autorizados pelo MEC.

Figura 3 - Anuncio de curso por correspondência de rádio técnico.

FAÇA SUA FORTUNA estudando RADIO

V.S. aprenderá durante os seus estudos esta maravilhosa Rádio de 8 válvulas.

Receberá um instrumento de prova para medir resistências, com densímetros, bobinas, etc.

E também um jogo completo de ferramentas.

APRENDA EM SUA CASA nas horas de folga para ser um RADIO TECNICO COMPETENTE

Com o novo e aperfeiçoado método prático da nossa INSTITUTO, V.S. aprenderá todos os trabalhos manuais de um modo eficiente para montar e consertar RADIOS de qualquer marca, amplificadores, transmissões, equipes de Televisão, Cine-Sonôro etc. Poderá V.S. ganhar mais dinheiro do que o custo dos seus estudos, logo após de iniciá-los. Duração dos estudos, 15 semanas. Mensalidades suavíssimas. Os alunos têm direito de praticar gratuitamente no laboratório da sede do Instituto Rádio Técnico Monitor, Rua Santa Amara, 955, São Paulo.

MANDE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO DEVIDAMENTE PREENCHIDO

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR LTDA. 16
Rua Santa Amara, 955 - Caixa Postal 1795 - S. Paulo

Sol. Diretor: Faça enviar-me: GRÁTIS e SEM COMPROMISSO o folheto com as instruções como ganhar dinheiro na Rádio.

NOME _____
RUA _____ Nº _____
CIDADE _____ ESTADO _____ UF _____

Fonte: UOL

Na década de 70 começou a difundir o ensino a distância nas emissoras de TV como sendo supletivos de ensino médio e fundamental e cursos de capacitação, já nos anos 90 um método por TV muito famoso pode-se citar o Telecurso 2000 que foi transmitido pela Rede Globo em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

Atualmente no Brasil houve uma evolução que existem diversas instituições de ensino superior que autorizadas e reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

3. CARACTERÍSTICAS E TÉCNICAS DO ENSINO A DISTANCIA

Diversos autores já fizeram estudos e propostas sobre o tema. Esse capítulo será mostrado algumas ideias já estudadas por esses autores que servirão de base para proposta que essa monografia se propõe.

No Brasil a educação a distância principalmente para o ensino básico e ensino superior veio por meio do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.324/96).

[...] O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. [...]

Como pode ser visto na sequencia após a edição dessa lei de 1996 juntando com o avanço de tecnologia de informação aplicada a educação pode-se verificar um grande salto na quantidade de cursos ofertados na modalidade a distância.

O ensino a distância pode ser marcado por gerações com divisões temporais de acordo com as mídias e métodos utilizados em determinado momento levando em conta recursos pedagógicos.

Primeira Geração – é marcada pela utilização da mídia impressa via correspondência e compreende o período de 1950 a 1960. No final dos anos 50 entram em cena o rádio e a televisão.

Segunda Geração – aqui, além do impresso, utilizavam as fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo e fax, o que marca o despontar das múltiplas tecnologias no período de 1960 a 1985.

Terceira Geração – as TIC chegam com força total. Neste período a EAD já faz uso do correio eletrônico, mídia impressa, computadores, Internet, CD, videoconferência e fax. Caracterizando assim a geração da utilização das múltiplas tecnologias juntamente com os computadores e as redes de computadores. Este período é de 1985 a 1995.

Quarta Geração – além das NTIC estarem atuando ativamente, neste período que vivemos até os dias de hoje, temos grande influência das redes de computadores, internet, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, e todos os recursos interativos proporcionados por um ambiente virtual conectado (chat, fórum, blog, etc). (Sales, 2005, p.02-03)

3.1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EMPREGADAS NO EAD

Com o avanço da tecnologia no século XXI auxiliou muitos alunos a estudarem mais pelo ensino a distância de forma instantânea por seus computadores e celulares aonde estiver em seu momento livre liberado para o estudo.

[...] esse novo método de ensino faz com que o professor/tutor passe a ser considerado um mediador da aprendizagem, tornando-se necessário o domínio das ferramentas informacionais, além da capacidade de formar alunos críticos, participativos e, sobretudo, autônomos no processo ensino-aprendizagem. (Farias, 2013, p.18)

Um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é responsável por dar ao aluno condições de estudo mostrando suas notas, seu rendimento, seus materiais, e um sistema de conversa com seu professor seja em tempo real ou não.

Veiga *et al*, mesmo em 1998 já realizou um estudo mostrando uma proposta de avaliação do ensino a distância na internet com seu estudo realizado por meio de um questionário enviado email para 196 alunos com uma taxa de resposta de 11%. Na época o autor já previa o rumo das buscas na internet para o ensino a distância.

Além disso, a realização de pesquisas pela Internet é uma alternativa promissora, mas requer cuidados especiais na escolha de editores de texto, controle de vírus e manutenção de listas de endereços eletrônicos atualizadas. (Veiga, *et al*. 1998, p. 01)

Na sequência é mostrado um quadro com informações sobre as tecnologias que era utilizada na época do estudo em 1998. A comunicação síncrona permite uma comunicação de duas vias entre o transmissor e o receptor da informação e a comunicação assíncrona apenas há uma via de comunicação que se dá apenas do transmissor ao receptor da informação.

Já os conceitos um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos se resume a quantidade de receptores e transmissores de informação, quando temos um-para-um apenas uma interação entre professor e aluno, um-para-muitos do professor para a turma toda e muito-para-muitos é para interação entre todos alunos da sala incluindo o professor.

Quadro 1 - Tipos de Tecnologias Empregadas 1998

Tipo de Comunicação	Natureza da Comunicação	Suporte tecnológico
Um-para-Um	Síncrona	Telefone, fax, videofone
Um-para-Um	Assíncrona	E-mail, transferência de arquivo, homepages
Um-para-Muitos	Síncrona	Transmissão direta via satélite com interação
Um-para-Muitos	Assíncrona	Listas de discussão, transferência de arquivo
Muitos-para-Muitos	Síncrona	Transmissão direta via satélite com interação
Muitos-para-Muitos	Assíncrona	Reuniões através do computador

Fonte: Veiga *et al.* 1998, p. 03

Nota-se no quadro apresentado que pode ser verificado que mesmo em 1998 já se via esse salto que o ensino a distância poderia ter. O item reuniões através do computador pode ser comparado um sistema de fórum muito utilizado por cursos a distância para interação entre todos.

Já Farias (2013, p.19) afirma que uma comunicação síncrona deve ser feita por uma conexão de serviço diretamente com comunicação simultânea permitindo a troca de mensagens entre os interlocutores. A comunicação assíncrona a autora afirma que é um tipo de comunicação períodos distintos para o envio e recebimento de imagem permitindo que aluno envie a qualquer momento dúvidas ao seu professor.

A tabela abaixo elenca os benefícios dos meios de comunicação conforme o entendimento da autora. (Farias, 2013, p.19-20)

Quadro 2 - Benefícios dos meios de comunicação assíncronos e síncronos

Síncrono	Assíncrono
Maior interação com o professor/tutor	Maior flexibilidade de horário e lugar
Melhor feedback	Tempo para reflexão
Motivação	Custo Razoável

Fonte: O Autor

Farias (2013, p.22-26) também explica alguns componentes da TIC que podem ser empregados no EaD:

- *Chat*: é um termo em inglês usado para salas de bate papo online pela internet, em que possibilita a comunicação entre diversas pessoas ao mesmo tempo. Segundo a autora relacionando ao EaD “o *chat* permite que os estudantes compartilhem ideias, esclareçam dúvidas acerca do conteúdo programático, dentre outros procedimentos.”.
- Fórum de Discussão: é uma TIC empregada no meio virtual de natureza assíncrona que pode contribuir para debates, reflexões e ideias.
- *Blog*: é um termo em inglês que pode ser traduzir por jornal, no formato TIC é um *web-blog* que pode ser considerada como uma página interativa que permitem as postagens notícias, artigos, entre outras formas.
- Correio Eletrônico: é o popular email é uma TIC que permite o envio de uma determinada correspondência só que de forma eletrônica. Segundo a autora referente ao EaD “o e-mail exerce papel fundamental, já que o mesmo contribui para a interação entre alunos e professores/tutores, englobando, deum modo geral, todos os envolvidos com o curso e/ou com a administração do ambiente virtual, tornando-se possível fazer questionamentos, comentários e sugestões.”
- Videoconferência: é uma TIC síncrona que permite que os participantes da mesma possam se comunicar em tempo real por áudio e vídeo, permite grupos ou indivíduos distantes geograficamente possa se comunicar em tempo real como se estivessem no mesmo ambiente físico.

3.2. MATERIAL DIDÁTICO NO EAD

Em relação ao material didático Veiga, *et al*, diz que é um desafio a sua construção para ser criado em um formato específico e ainda completa:

[...] compatível com o suporte tecnológico, e armazenado como arquivo, para ser acessado através da aula. É necessário trabalhar artisticamente o material didático, desenvolvido através de HTML, JAVA, PowerPoint, Autoware etc., para torná-lo mais atraente, comunicativo e eficaz.

Em suas colocações os autores salientam essa dinamicidade na produção de matéria de conteúdo didático instrucional devido ao fato de que cada curso possui uma realidade distinta em que faz um desafio do professor de qual método de docência ele vai adotar e qual meio será divulgado.

Segundo Belizário (2003, p.139) “[...] produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem [...]”. O autor deixa claro que se deve produzir um material de ensino que seja eficaz e interativo para obter êxito no aprendizado, destacando a interatividade como uma característica central de um determinado processo educacional.

Ainda com Belizário (2003, p.142) ele salienta sobre a mídia gráfica:

Considerando que a cada dia mais e mais a mídia computadorizada vai substituindo a mídia gráfica e, portanto, a suposição de que alguns anos todos ou quase todo material didático poderá estar na internet, nas intranets, ou mesmo em equipamentos eletrônicos de bolso, é preciso que o material didático a ser utilizado na educação a distância desenvolva um grau de comunicabilidade que misture um pouco de cinema, televisão e videogame.

Levando em consideração as palavras do autor acima citado à medida que se evolui as TIC cada vez mais o material impresso vem sendo substituído pelo material digital, ou seja, vem promovendo uma alteração cultural na forma que são difundidos os materiais didáticos que estão em nosso meio de ensino a distância. Novas metodologias de elaboração de meios de divulgação, do formato e da interação podem ser pontos motivadores para os alunos, despertando o interesse no aprender fazendo que eles não desistam do curso em pleno processo de aprendizagem.

Considerando em relação a estrutura pode ser levar em conta pontos macros (interação, sequência, seleção) e pontos micro (relação prática-teoria, auto avaliação, glossário, exemplificação, animações e vídeos, resumos, relação teoria-prática) no desenvolvimento de matéria didático específico para o EaD.

Em relação a navegabilidade já considerando um cenário de 100% digital para elaboração e distribuição do material didático, Belizário afirma que é preciso uma busca para utilização de todas opções dessa forma aumentando ainda mais a motivação.

A concepções psicológicas são defendidas por Sales (2005), trazendo uma reflexão sobre o processo de elaboração de material didático, enfatiza as potencialidades das mídias na produção de material didático EaD.

O professor ao criar um material didático deve ser crítico com seu conteúdo abordado para facilitar o estudo.

Tendo como base este ato de criação, o digital apresenta todas as potencialidades necessárias para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem construtiva e colaborativa, pois a interatividade é ponto pacífico e real, o trabalho com os hipertextos traz um movimento contínuo e dinâmico para a compreensão e construção do conhecimento dos sujeitos. Em suma, o trabalho com movimento, cor, imagem é primordial para maximizar a potencialidade do digital. (Sales, 2005, p.06)

3.3. COMPARATIVO DO EAD COM O ENSINO TRADICIONAL

Os autores (Veiga, *et al.* 1998, p.05) enumeram uma lista de métodos de docência do ensino tradicional que podem ser aplicados ao ensino a distância para agregar melhores resultados de aprendizado sendo eles: acessibilidade, um instrutor preparado, controle total do material didático pelo instrutor, alto nível de interatividade, controle da situação, acesso a ricos recursos didáticos, verificação do processo de aprendizagem, espontaneidade e aprendizado auto acompanhado.

Hoje o MEC não faz distinção se o diploma de curso superior é oriundo de um curso a distância ou um curso presencial o que beneficia muitas pessoas que por morarem muito distante de grandes centros urbanos ou de pessoas que não conseguem ajustar seus horários para estudar em um determinado dia em uma sala de aula.

Machado e Machado (2004) elaboraram uma tabela comparativa entre os métodos presenciais e a distância, na educação presencial eles chamam o instrutor do conhecimento como “professor” e o instrutor do ensino a distância como “tutor”.

Verifica-se que é necessário realizar tal comparativo haja vista que ambos métodos têm suas vantagens e desvantagens, fazendo esse comparativo pode-se ver tais diferenças e disso extrair processos de melhoria para o ensino a distância que é o enfoque de nossa pesquisa.

Quadro 3 - Comparativo entre o Ensino a Distância e Ensino Presencial

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Machado; Machado, 2004

No ensino presencial que é realizado em sala de aula o professor está conduzindo o conhecimento a seus alunos que estão sentados à sua frente os

escutando, podendo haver dúvidas que serão sanadas no momento que feitas, no ensino a distância existe uma certa diferença pois o professor do ensino a distância chamado de “tutor” pelos autores está em um processo de acompanhamento constante haja vista que no ensino a distância o próprio aluno que está na busca pelo saber sem ser conduzido pelo professor como é feito no ensino presencial. O acompanhamento constante permite sanar algumas dúvidas de aprendizado mesmo que não na mesma hora para prosseguir com o aprendizado e conhecimento que vão ser fundamentais na sua futura carreira que escolheu seguir assim que acabar o curso.

Uma comparação importante realizada foi a questão de que no ensino presencial o professor mais fala do que houve e no ensino a distância o professor mais escuta do que fala, devido justamente ao método que foi empregado para o ensino pois o aluno está buscando aprender os conteúdos, o professor atende em grupo ou individualmente no ensino a distância.

O convívio constante do professor com os alunos no ensino presencial traz esse diferencial haja vista que no ensino a distância como o nome já diz o professor estará mais distante fisicamente dos alunos, mas que nada impede que tenha alguns encontros presenciais para definições ou até mesmo conhecimento do aluno, essa é uma oportunidade crucial do professor conhecer melhor seus alunos como será vista a frente no capítulo que aborda sobre as dificuldades dos professores no ensino a distância.

Outra comparação importante trazida pelos autores acima citados é a questão do ritmo, pois bem, visto que no ensino presencial o ritmo é adotado pelo professor dentro de sala de aula, já no ensino a distância o ritmo de estudo é ditado pelo próprio aluno que estuda no momento que se sentir mais à vontade para estudar ou quando tiver tempo pois muitos estudantes do ensino superior a distância possuem trabalho ou tem horários diferenciados que não permitem que o mesmo esteja em sala de aula no momento exato que o professor esteja ministrando suas aulas como é feito no ensino presencial. Esse item é fundamental importância para a escolha de qual método o aluno vai seguir na sua graduação ou pós-graduação optando pelo ensino presencial ou pelo ensino a distância. A seguir no capítulo que será abordado as

dificuldades dos alunos será mostrado quais fatores os alunos devem levar em consideração na hora de escolher entre as duas opções de ensino.

3.4. LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIAS ADOTADAS NO EAD

Assim como o ensino presencial as tecnologias adotadas no ensino a distância também possui suas limitações. Diversos autores deram sua contribuição com pesquisas sobre o tema.

O quadro a seguir mostra as limitações que se eram enfrentadas em 1998 por um levantamento por Veiga *et al.*

Quadro 4 - Limitações de tecnologias adotadas EaD em 1998

Tecnologia	Limitações
Sala de vídeo-conferência ou transmissão via satélite	◆ Pouco controle dos participantes ◆ Baixa retenção de conteúdo ◆ Pequena interação entre os participantes ◆ Pequena interação multimeios ◆ Controle limitado do desempenho do estudante
CD-ROM ou CBT - Computer Based Training	◆ Alto custo de desenvolvimento ◆ Baixas taxas de conclusão devido à ausência de um instrutor ◆ Não há interação entre os estudantes ◆ Não há acompanhamento em tempo real do estudante
Treinamento apoiado pela WEB	◆ Controle assíncrono pelo instrutor ◆ Suporte multimeios limitados

Fonte: Veiga, et al. 1998, p. 06

No quadro pode-se verificar a sala de videoconferência, CD-ROM e treinamento web que foram citados na época do estudo.

Atualmente o que praticamente mudou com relação ao quadro acima é a questão de CD-ROM e a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem que são difundidos por grandes faculdades em seus cursos que são ministrados no formato a distância.

3.5. MODELOS DE SALAS DE AULA EAD

O IDE (Institute for Distance Education) (www.umuc.edu) em estudo realizado mostrou que existem três modelos ideais para o ensino a distância.

- Salas de aulas distribuídas: modelo que centraliza uma transmissão de um professor via satélite ou por internet por diversas salas de aulas em vários polos em muitos pontos distintos em que o mesmo professor atende a muito alunos.
- Aprendizado independente: modelo pelo qual o aluno não precisa se enquadrar em horários determinados pelo seu polo presencial e estuda à medida que tem horário particular para estudar forma individual tirando suas dúvidas por meio de fóruns ou email.
- Estudo aberto + Aulas: modelo pelo qual os alunos utilizam material impresso e outras mídias e há reuniões para uso de laboratório e debate virtual entre alunos.

Já Moran (2005, *apud* Lopes; *et al* 2010) afirma que existem dois modelos de ensino a distância que são de extrema importância sendo eles, modelos de massa e estudos dirigidos a pequenos grupos.

Os estudos dirigidos a pequenos grupos são aplicados a poucos alunos e preferencialmente de regiões mais próximas, muito utilizado em cursos de graduação por diversas instituições de ensino.

Os modelos de massas unem diversos alunos reunidos ou não em polos presenciais por diversos locais que podem ser longes geograficamente ou não.

Ambos modelos acima podem ter aulas tele assistidas o que permite que o modelo de ensino chega mais próximo do ensino presencial com professores ao vivo ministrando suas aulas por meio de transmissão via satélite ou via internet.

Conforme Collis (1996) há uma identificação de fatores cruciais para obtenção de um ambiente interativo:

(1) Exposição - no modo assíncrono pode ser viabilizada através de textos impressos ou mesmo através de páginas disponíveis na Internet, incluindo textos convencionais, artigos e trabalhos originais.

(2) Questionamento - pode ser viabilizado através de mensagens via e-mail ou videoconferência, através de sistemas de Chat em tempo real ou através de qualquer sistema de áudio.

(3) Resposta - pode ser viabilizada através de sistemas assíncronos ou de forma mais imediata e direta através de sistemas síncronos.

(4) Discussão - ou trabalho em grupo envolvendo pequenos grupos de estudantes que pode ser viabilizado através de videoconferências.

Como pode ser observado levando em consideração exposição, questionamento, resposta e discussão como fatores fundamentais para o desenvolvimento do ensino superior a distância, desses pode-se destacar o item 4 a discussão que com a evolução das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) além das videoconferências citadas pelo autor na atualidade por ser considerado os fóruns de discussão muito comum na internet nos cursos de graduação e pós-graduação.

4. EAD VISTO COMO INCLUSÃO SOCIAL

O sistema de ensino a distância pode ser visto sim como um fator de inclusão social devido ao fato de que o aluno de ensino a distância pode estar longe geograficamente do centro de ensino para poder realizar seu curso permitindo que esse indivíduo que não teria chances de realizar um curso superior poder ser integrado no mercado de trabalho com um curso de graduação e no futuro fazer um curso de pós-graduação também a distância.

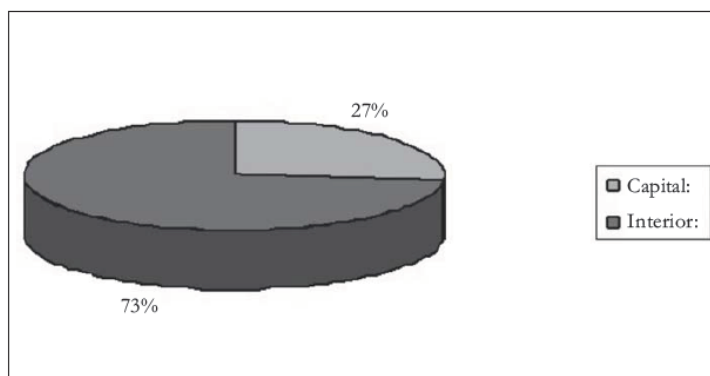
Lopes; *et al.* (2010) mostram no estudo que fizeram mostrando modelos de ensino a distância aplicados ao ensino superior verificando a inclusão social propiciada por esse método de ensino.

Os cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos a distância estão enquadrados nos modelos de massa e cursos dirigidos a grupos pequenos. Os dois modelos estão baseados na formação de turma, com possibilidade de atividades em grupo, encontros presenciais, formação de comunidades, etc. Esses cursos têm datas previstas para início e término. (Lopes; *et al.*, 2010, p.197)

Pegando como base da proposta UCDB³ dita por Lopes; *et al.* (2010) que estimula o aprendizado interativo, autoaprendizagem entre outros, promovendo a autonomia acadêmica de forma responsável e criativa.

O levantamento feito pelos autores pode ser mostrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Procedência dos alunos da UCDB no EaD em 2010



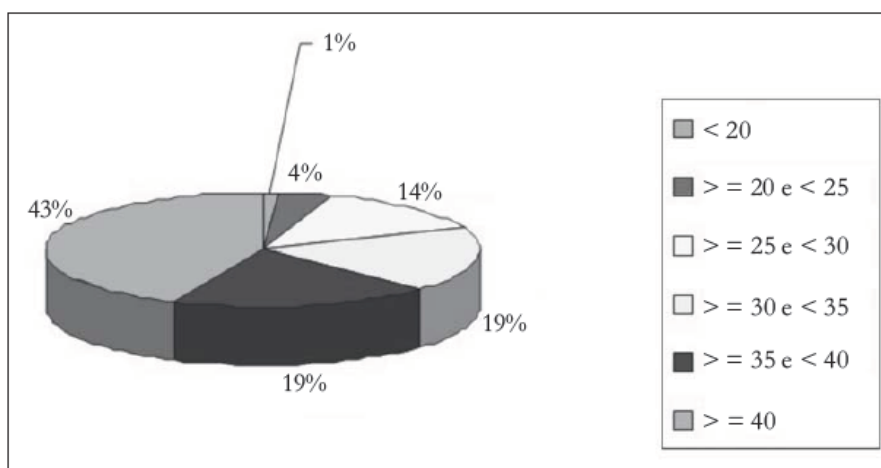
Fonte: Lopes; *et al.*, 2010, p.200

³ Universidade Católica Bom Bosco

O gráfico mostra que 73% dos alunos que estão no ensino superior da UCDB em 2010 são provenientes do interior mostrando justamente a importância dos cursos de ensino superior realizados a distância, como prova que a EaD promove inclusão social.

O gráfico na sequência mostra a faixa etária dos alunos que estudam na modalidade de EaD.

Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos no EaD em 2010



Fonte: Lopes; *et al*, 2010, p.200

Agora um fato curioso que esse estudo demonstra é que mais da metade dos estudantes possuem 35 anos ou mais, mostrando a importância dos cursos EaD, pois muitas dessas pessoas que possuem 35 anos ou mais possuem família consolidada e já estão inseridas no mercado de trabalho.

[...]a EAD tem colaborado no crescimento humano, social, político, educacional e profissional de seus participantes. Acreditamos que a inclusão social será maior ainda quando houver maior inclusão digital, no sentido de acesso às novas tecnologias e posicionamento crítico diante delas. (Lopes; *et al*, 2010, p.200)

Agora em outro estudo realizado em 2008 por Castro, mostra como unindo a TV Digital com o EaD pode ser uma parceria perfeita para a inclusão social elencando 14 tópicos a tele educação pelos meios de mídia televisiva.

1. a democratização da informação e do ensino poderão ser partilhados por diferentes gerações em uma mesma família ou por amigos a partir da sala de estar;
2. por ser um equipamento maior, a TV vai permitir a interação não apenas do aluno-professor e grupo de colegas, mas também vai permitir que a família compartilhe desse conhecimento, já que a televisão é um aparelho que tradicionalmente, permite a socialização das pessoas;
3. a possibilidade de usar uma tela maior, à que as famílias já estão acostumadas, pode melhorar o diálogo e a interação dentro do ambiente familiar, já que em uma tela de computador, a apropriação do conhecimento ocorre de forma individualizada e não coletiva;
4. o consumidor, ao usar a TV digital no padrão *standard* ou de alta definição terá acesso ao ensino detalhado de disciplinas que exijam detalhes como o uso de profundidade ou o uso de terceira dimensão;
5. será possível discutir sobre o tema ensinado através do uso de salas de bate-papo (*chats*) nas TVs analógicas existentes em casa de forma solitária ou junto com outros membros da família que poderão se tornar "cúmplices" do aprendizado;
6. as teleconferências e videoconferências poderão ser realizadas, sendo assistidas e debatidas por qualquer pessoa da mesma família interessada na aprendizagem ou em um tema específico em debate. Isto é, o aprendizado passa a ser coletivo e incentivado por todos;
7. permitirá troca de *e-mails* ou contato via *messenger*, pois a TV analógica convertida em digital será um computador doméstico ampliado que possibilitará interatividade local ou total;⁵
8. incentivará a produção coletiva de saberes e, até, o intercâmbio de conhecimento entre diferentes grupos em tempo real (ou não);
9. o uso de conteúdos lúdicos e de entretenimento estará disponível aos alunos. Desde casa, eles poderão estar em contato com os autores de um programa ou com os professores do curso de EAD, dando nova dimensão ao que se chama produção colaborativa e coletiva;
10. poderão ser realizadas pesquisas para conhecer, em tempo real, a satisfação dos alunos sobre os temas abordados, sobre a metodologia empregada, sobre os níveis de interação aluno-professor, sobre os níveis de aprendizado e dificuldades de compreensão, assim como sobre o nível de conhecimento de temas do dia-a-dia político-econômico e social do País;
11. a gama de possibilidades é tão ampla que, futuramente, poderá incluir, inclusive, programas de realidade virtual. Eles poderão ser utilizados em aulas de Geografia e História, por exemplo;
12. a proposta da biblioteca virtual *Wikipedia*, existente na internet, poderá alastrar-se para a TV digital, incentivando a produção coletiva de saberes;
13. poderá incentivar aos alunos a desenvolver projetos audiovisuais voltados à TV digital através do uso de câmeras embutidas nos celulares ou de filmadoras digitais. Esses conteúdos poderão ser analisados e divulgados pelos programas de teleducção;
14. os alunos poderão, através da TV que têm em casa, buscar outros temas de interesse, como arquivos de imagem, texto ou dados relacionados à matéria estudada, passando essas informações para outros membros da família e para os colegas do grupo de teleducção digital.

Como visto esses pontos ditos por Castro em seu estudo são de grande valia para esta monografia cabe ressaltar no ponto 2 que além do aluno o resto da família desse aluno poderá desfrutar desse conhecimento difundido haja vista que a televisão é um equipamento que em muitos lares fica na sala de estar que é o ponto de encontro de todos moradores da mesma casa.

A inclusão social do EaD vai muito além da disseminação do conhecimento a todos, mas permite que mais pessoas possam estar conhecendo mais coisas e evoluindo academicamente e socialmente.

5. DIFICULDADES DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR EAD

5.1. A ESCOLHA DO METODO DE ENSINO

Como visto no capítulo anterior pessoas com mais idade haja vista já estarem inseridas no mercado de trabalho e com família constituída, sendo que muitas das vezes longe dos grandes centros urbanos, acaba o EaD sendo uma alternativa possível de realizar um curso de graduação ou pós-graduação no seu tempo livre que possui.

A escolha que aluno deve fazer acarretará no êxito ou não do aprendizado, portanto o aluno tem que saber da importância da sua escolha, como visto anteriormente o ensino a distância exige maior dedicação e uma capacidade de autoaprendizagem muito maior do que na opção de um curso presencial, mas o que opta por um curso presencial deve saber que terá que se deslocar fisicamente praticamente todos os dias da semana para a sala de aula da instituição de ensino ao qual optou pelo curso.

5.2. DIFICULDADES COM O MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é um fator que Belizário (2003, p.145) menciona como uma forma de trazer maior motivação dos alunos para o estudo no ensino a distância.

Muitos alunos no ensino superior quando estão por fazer uma revisão de material que está em telas de computador sentem uma certa resistência com essa mudança no modo de leitura saindo das tradicionais apostilas impressas para apostilas digitais vistas em aparelhos eletrônicos. Portanto produzir um material diferenciado pode aumentar essa motivação por meio dos alunos.

Combinando computadores modernos, celulares, os leitores de livros eletrônicos, unindo com softwares de produção gráfica e ainda trazendo novidades diárias podem muito bem potencializar o interesse do aprender.

A combinação desses fatores de produção acadêmica de material didático para o desenvolvimento de programas de educação a distância pode garantir um nível de atratividade e motivação ao estudante sem par na história da educação. Entretanto sua utilização deve ser cuidadosa o suficiente para não permitir que ultrapasse os limites desejáveis do ponto de vista didático-pedagógico [...], a forma lúdica de estudar e a utilização no excesso de ferramentas de computação gráfica e outras mais sofisticadas podem também mascarar materiais de baixa qualidade, altamente prejudiciais as intenções educacionais. (Belizário, 2003, p.145)

Como pode ser visto o autor mostra a preocupação do uso exagerado de recursos visuais de computacionais pois pode ser mascarar um material de péssima qualidade que não vai contribuir em nada na vida acadêmica de um aluno de ensino superior.

Possari (2009) diz “[...] LER é um processo de reconstrução desconcertante, labiríntico, comum e pessoal, é construir um ou mais sentidos dentro das regras de linguagem e, ainda, ruminação e contemplação”, nesse entendimento a autora afirma que importante do material didático é a sua leitura pelo aluno que nada mais é que o objetivo principal do foco de criação pelo professor.

O conhecer é fundamento para o avanço do aprendizado e um material didático de baixa qualidade não atenderá seus objetivos e terá um papel negativo no sistema de aprendizado pelo aluno que poderá perder muitas das vezes umas grandes oportunidades de avanço podendo acarretar em um processo de desmotivação por parte do discente que por sua vez pode estar sepultando uma oportunidade de um jovem ou mais velho de cursar uma faculdade a distância.

6. DESAFIOS DE PROFESSORES NA DOCENCIA SUPERIOR A DISTANCIA

Litwin (2001, apud Machado, 2004) elenca 3 pontos importantes para um professor/tutor de ensino a distância. Tempo, Oportunidade e Risco

Tempo – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.

Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição” (idem).

O tempo é de extrema importância pois tanto um professor de ensino a distância quando um aluno desses métodos de ensino possui um ponto em comum o tempo a se dedicar ao ensino pois ele é mais escasso para essa modalidade haja vista que tantos professores quantos alunos possuem outras atividades e com isso acabam tendo menos tempo, como diz o autor para o professor de ensino a distância o compromisso e o risco da sua tarefa ficam aumentados para entregar um bom trabalho a seus alunos.

A oportunidade fazendo um comparativo com ensino tradicional o professor consegue verificar em sala de aula as dificuldades individuais de cada aluno podendo direcionar o enfoque didático melhorando assim o aprendizado, já no ensino a distância muitas das vezes o professor não tem essa oportunidade, por isso que é fundamental mesmo que os poucos momentos de contato do professor com o aluno se deve ser aproveitado para que possa direcionar melhor o ensino melhorando a qualidade de aprendizado de seu aluno.

O risco que foi elencado acima é importante levar em consideração pois no ensino a distância a chance de um professor cometer equívocos é muito maior que pode afetar diretamente na qualidade de aprendizado e na motivação dos alunos que

é um ponto muito importante que deve ser levado em consideração no ensino a distância. Se o professor comete um erro no processo de ensino pode acarretar em sérios problemas no futuro pois uma compreensão parcial do que se está aprendendo o aluno pode sair do seu curso sem saber o mínimo necessário para que ele possa desenvolver suas atividades com habilidade e destreza.

É preciso superar a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/aluno e aluno/professor, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes. (Machado e Machado, 2004)

6.1. O PAPEL EXERCIDO PELO PROFESSOR DE EAD

Collins; Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002) classificaram como sendo 4 os papéis que devem ser exercidos pelo professor de ensino a distância.

1. **Função Pedagógica:** está relacionando ao aprendizado “amigável” que o sistema de ensino a distância está trazendo ao aluno de um curso superior, permitindo que o mesmo garanta o processo de aprendizado de todos os alunos envolvidos no ensino. O professor docente do ensino superior a distância pode realizar duas atividades trazendo assuntos gerais para serem lidos estimulando o conhecimento ou fazer perguntas para elaborar a atividade crítica e reflexiva dos alunos.
2. **Função Gerencial:** apesar do ensino superior a distância o aluno estar ditando seu ritmo de estudo o professor docente de ensino superior a distância necessita também controlar os tempos pois deve por metas a serem cumpridas pelos alunos, sendo responsável por enviar os planos de cursos, atividades, provas e avaliações, entre outras atividades, dando uma condução mais organizada a seu aluno.
3. **Função Técnica:** esse papel depende muito da área de formação do professor e de como qual curso será dado ao aluno, ou seja, o domínio do professor dentro da sua área de formação. Também deve ser considerada a capacidade transmitir tal conhecimento ao aluno para

serem facilitadores de conhecimento na atuação da docência do ensino superior.

4. **Função Social:** como dito na função anterior a atuação como facilitador educacional e não mais um mero transmissor de conhecimento tem esse papel social muito importante pois na educação superior a distância o próprio aluno que estuda e aprende e busca por si só dessa forma figura do professor apenas de facilitador para poder guiar seus alunos para que não se dispersem muito nos estudos e se mantenham sempre na linha adotada. O professor de ensino a distância pode por exemplo iniciar as atividades do curso propondo um momento de apresentação dos alunos para que todos se conheçam e possa pegar laços de conhecimento para possam estudar juntos e se auxiliarem em suas dificuldades. Promover o trabalho em equipe.

Levando em consideração o estudo realizado por Niskier (1999, apud, Machado; Machado, 2004) o papel do tutor são:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Questões que se comparadas as afirmações de Niskier com Collins; Berge existem semelhanças em seus estudos como por exemplo o serviço de intermediação empregado pelo professor de ensino a distância, a supervisão dos trabalhos, a organização de círculos de estudo. Sempre relacionado e enfatizando essa diferença que o professor de ensino presencial possui ao professor de ensino a distância.

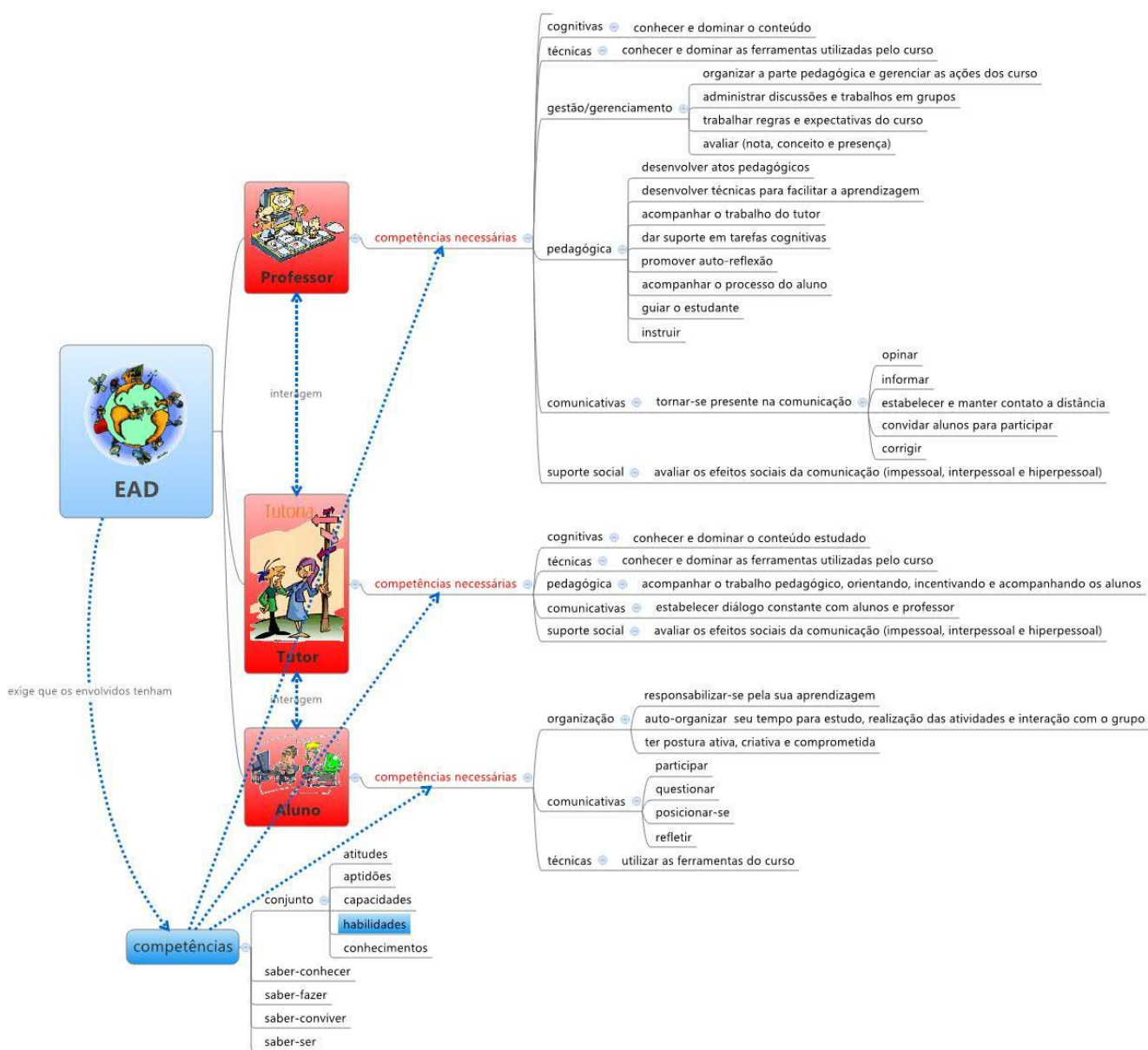
Na sequência é mostrado que Maia (2002) elenca duas competências de um professor de ensino a distância como sendo importantes.

1. **Competência Tecnológica:** o autor afirma que essa competência é relacionada ao domínio técnico com aptidão suficiente, naturalidade e agilidade de acordo com ambiente. O autor também salienta que um professor de ensino superior a distância necessita de estar em dia com seus estudos e que deve fazer um curso de tutoria no ensino a distância para seguir com suas atividades.
2. **Competências Sociais e Profissionais:** o autor afirma que a liderança de equipes e a capacidade de gerenciar grupos é fundamental para se obter êxito no seu ensino a distância, devendo ter domínio do conteúdo ministrado mostrando profissionalismo, conhecer sites externos para enriquecer o conteúdo aprendido pelos alunos.

Observando os autores pode-se concluir que um professor de ensino a distância necessita deixar de lado muitas técnicas que eram utilizadas nos meios de ensino tradicionais para que possa evoluir e entrar no ensino a distância visualizando a nova realidade de aprendizagem. Um professor de ensino a distância não mais um mero fornecedor de conhecimento e sim um intermediador que dar o caminho para que os alunos obtenham êxito em sua jornada de aprendizado durante o curso que escolheram de acordo com a carreira que optaram por seguir.

Konrath; Tarouco; Behar (2009) elaboraram um mapa mostrando as competências de um professor, tutor e aluno. Nota-se que os autores distinguem o professor docente do tutor colocando-os como figuras distintas no papel de aprendizagem.

Figura 4 - Mapeamento das Competências entre Professores, Tutores e Alunos



Fonte: Konrath; Tarouco; Behar, 2009, p.07

Verifica-se que o professor tem muito mais competências dentro do processo de aprendizagem que o tutor como visto na figura acima.

6.2. DESAFIOS COM O MATERIAL DIDÁTICO

Como visto anteriormente um desafio do professor na docência do ensino superior especificamente no ensino a distância é conseguir elaborar um material didático simples e moderno para se desperte o interesse do aluno em estudar.

Segundo Belizário (2003, p.146) o professor deve manter a dialogicidade, produzindo textos que reproduzam, simulem ou antecipem a possibilidade de um diálogo entre professor e aluno que permita ao aluno uma melhor percepção do conteúdo de forma igualitária sem inferioridade ou uma possível passividade diante do professor que elaborou o conteúdo.

A interatividade como papel fundamental no material didático torna o texto concreto além de uma simples sensação de diálogo como dito no parágrafo anterior, o professor deve deixar o material com uma sensação de ação interativa e permitindo a troca de influencias.

Agora Silva (2000) salienta sobre o vocabulário como sendo composto por componentes textuais que auxiliam especificamente na interatividade o que está sendo objeto de aprendizagem, permitindo que o aluno entenda melhor o que está sendo proposto pelo seu professor.

Antes de começarmos a redigir, fazemos imagens de vocês leitoras/leitores: professores e professoras de diversas áreas de conhecimento, com pós-graduação lato e stricto sensu e desejosos e desejosas de sistematizar conosco a produção de material didático para a EAD. Será que é só isso, ou é bem isso? (Possari, 2009, p.01)

Essa questão do “é só isso ou é bem isso” levantada por Possari, traz uma reflexão se ter titulação superior é somente o fator crucial para se elaborar bons materiais didáticos para o ensino a distância. Elaborar bons materiais didáticos é de suma importância do entendimento do aluno como já visto anteriormente.

6.3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Konrath; Tarouco; Behar (2009) afirmam que com as mudanças da sociedade e os avanços das TIC, com seu uso disseminado no ensino a distância através da internet tem que ser encarada de uma outra forma se comparada com o

ensino tradicional. “A perspectiva da mediação pedagógica pressupõe que o professor assuma um novo papel no processo de ensino-aprendizagem no qual ele medie as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento. ”

A mediação pedagógica é um tema de extrema importância quando se existe um ambiente virtual de ensino por intermédio da educação a distância.

Vygotsky (2007) relata em sua obra sobre a mediação pedagógica postulando a aprendizagem baseando um desenvolvimento em uma ação indireta entre professores e alunos por meio de um elo intermediário sendo assim “[...] processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo [...]” (p.33).

Essa visão pode-se muito bem aplicar ao conceito de intermediação professor-aluno, pois no sistema de aprendizado virtual do ensino a distância o aluno pode muito bem estudar de forma automática, com poucos direcionamentos do professor, ficando restrito a elaboração de provas, trabalhos e definição de datas limites de entrega de atividades.

Levando em consideração as culturas regionais que podem ser bem diversificadas em ambiente de ensino a distância Vygotsky (2007) fala do termo dos signos representando uma diferença da psicologia animal e da psicologia humana.

A perspectiva de Vygotsky retrata a mediação pedagógica como um processo relatado por Molon (2000, apud Machado; Teruya, 2009).

Ela não corresponde ao ato em si, não é alguém que se contrapõe a uma ação, mas é ela mesma a própria relação. A mediação ocorre por meio dos diferentes signos, instrumentos e até pelas formas semióticas. Não necessita, obrigatoriamente, da presença física do outro, pois não é a corporeidade que estabelecerá uma relação social mediatizada. Seria, antes, um processo de significação que permite a interação e a comunicação entre as pessoas e a passagem da totalidade às partes e vice-versa.

Cabe então essa mudança cultural do professor do ensino regular em que era um expositor de conhecimento para o modelo do ensino a distância um mediador do conhecimento.

7. FATORES QUE PRECISAM SER MELHORADOS

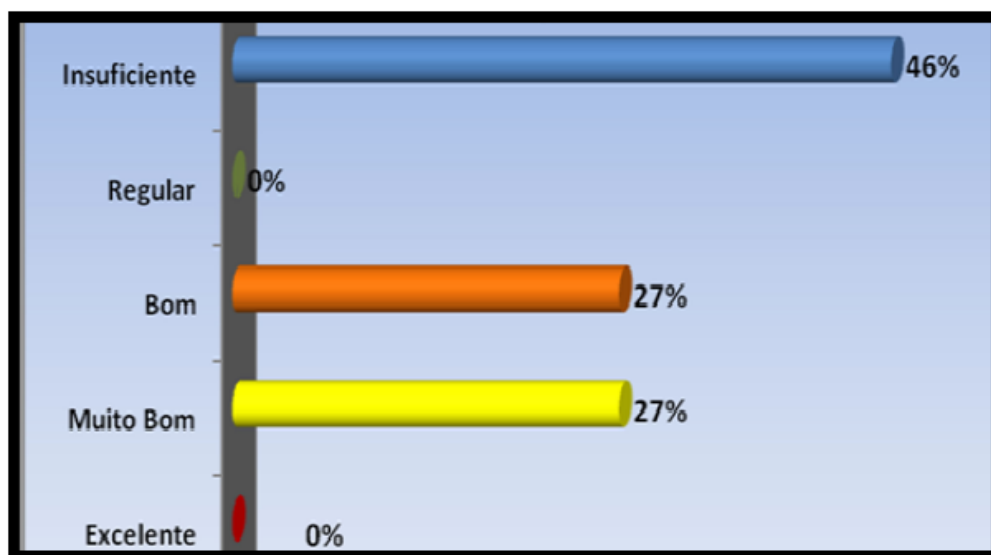
Será elencado alguns fatores fundamentais que precisam ser melhorados para obtenção de excelência na docência do ensino superior a distância.

7.1. INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Em 2007 foi realizado um estudo pelo curso de GTR⁴ em ambiente virtual Moodle⁵. Tendo em vista a distância geográfica considerável entre os alunos e o pesquisador o questionário foi feito de forma online. (Machado; Teruya, 2009)

As questões de pesquisa foram divididas entre: interação no AVA, mediação do tutor, ferramentas do ambiente e linguagem AVA, assim como na publicação de Machado e Teruya para esse estudo aqui elaborado será mostrado apenas os resultados relacionados a mediação do Tutor.

Gráfico 3 - Avaliação da interação aluno-aluno

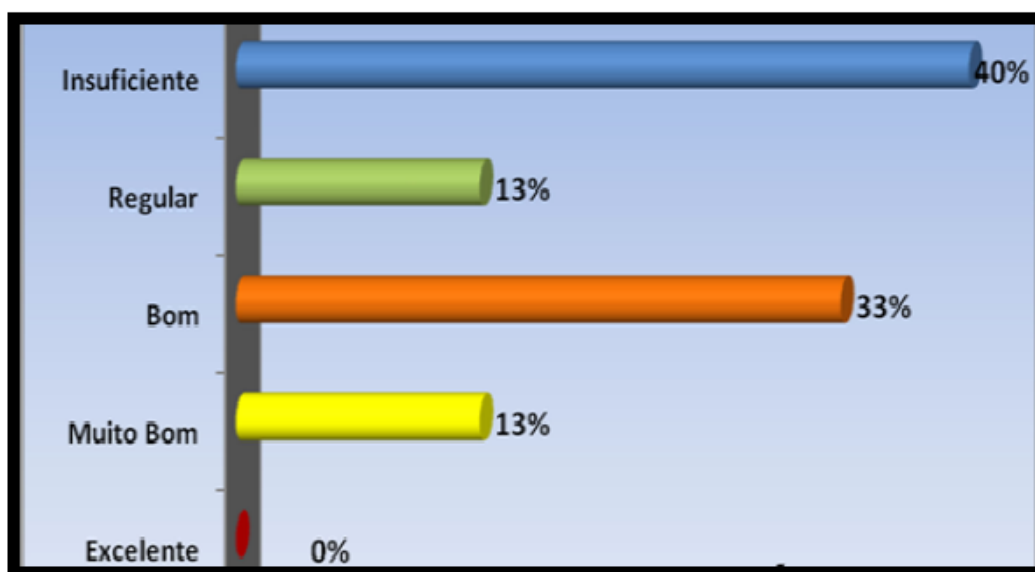


Fonte: Machado; Teruya 2009

⁴ GTR denomina-se Grupo de Trabalho em Rede e faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE ofertado pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná desde 2007. Instaurado como uma política de governo, o PDE foi desenvolvido com a intenção de estabelecer um diálogo entre professores da rede estadual de ensino básico e professores universitários.

⁵ Moodle corresponde à Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. Trata-se de um software que possibilita a criação e desenvolvimento de cursos online na web.

Gráfico 4 - Avaliação da interação tutor-aluno



Fonte: Machado; Teruya 2009

Como observado nos gráficos acima nas duas situações a interação tanto entre os alunos, quanto a interação do tutor com os alunos foi consideravelmente insuficiente sendo 46% entre os alunos e 40% entre o tutor e os alunos, na pesquisa realizada, sendo assim a interação entre aluno e professor no ensino EaD precisa ser melhorada para que possa em si melhorar o aprendizado.

7.2. INOVAÇÃO DOS PROFESSORES

Muitos professores que estão hoje no ensino a distância muito provavelmente foram professores ou ainda são, do ensino regular presencial. Como já mostrado anteriormente um desafio característico do professor do ensino a distância é quebrar esse paradigma do ensino tradicional com alunos em sala de aula e professor como mero expositor de conhecimento.

Os autores (De Faria; De Silveira, 2007) mostram um levantamento instrutivo sobre a inovação dos professores do ensino a distância que pode ser aplicada a realidade da docência do ensino superior. Veja o questionamento feito e a reflexão levantada por eles.

Na educação, quem inova: o professor, o pesquisador, o técnico, o aluno, a instituição escolar ou o Estado? Costuma-se enfatizar as inovações que afetam os setores dominantes da sociedade. Essa inovação se dá de acordo com a visão de mundo dos agentes inovadores, de acordo com a concepção daqueles que defendem o papel da educação nos processos de mudança dos padrões culturais e de práticas sociais.

Eis a reflexão quem de fato inova? Agora o que é certo, que uma inovação tardia pode acarretar em retrocesso do ensino a distância no sentido de uma desistência geral por parte dos alunos que podem optar por retornar ao ensino presencial, portanto a inovação seja ela dos professores ou não é um ponto que precisa estar em constante melhoria.

De Faria; De Silveira (2007) em seu estudo mostram se de fato o ensino superior está avançando junto com o ensino a distância e todos os dados apresentados foram levantados pela pesquisa feita pelos autores.

Participaram da pesquisa diversos professores de diversas áreas de ensino como visto no quadro abaixo:

Quadro 5 - Áreas do ensino superior abordadas na pesquisa

Área de Ensino	Total
Educação Física	11
Direito	10
Fisioterapia	07
Psicologia	07
Superior de Moda	06
Comunicação Social	06
Pedagogia	04
Educação Artística	04
Engenharia de Produção	04

Administração	04
Economia	03
Análise de Sistemas	04
Geografia	01
Odontologia	01
Nutrição	01

Fonte: O autor

Seguindo em seu levantamento De Faria; De Silveira (2007) mostram uma tabela com a titulação apresentada na pesquisa:

Tabela 1 - Grau de escolaridade dos professores pesquisados

Grau de Escolaridade (%)	
<i>Doutorado</i>	7
<i>Pós-Graduação Stricto-Sensu</i>	53
<i>Pós-Graduação Lato-Sensu</i>	36
<i>Graduação</i>	4

Fonte: De Faria; De Silveira (2007)

Na sequência é mostrada uma tabela que define o nível de experiência no ensino a distância curiosamente os doutores e os que não tem titulação de pós-graduação não apresentaram experiência com o ensino a distância.

Tabela 2 - Grau de escolaridade x experiência com EaD

<i>Grau de Escolaridade</i>	<i>Com Experiência (%)</i>	<i>Sem Experiência (%)</i>
<i>Doutorado</i>	0	7
<i>Pós-Graduação Stricto-Sensu</i>	11	42
<i>Pós-Graduação Lato-Sensu</i>	15	21
<i>Graduação</i>	0	4
<i>Total</i>	26	74

Fonte: De Faria; De Silveira (2007)

Agora a tabela a seguir define o desejo de adotar inovação:

Tabela 3 - Grau de escolaridade x experiência EaD x desejo de inovação

<i>Grau de Escolaridade</i>	<i>Com Experiência (%)</i>		<i>Sem Experiência (%)</i>	
	<i>Gostaria</i>	<i>Não Gostaria</i>	<i>Gostaria</i>	<i>Não Gostaria</i>
<i>Doutorado</i>	0	100	0	100
<i>Pós-Graduação Stricto-Sensu</i>	13	87	15	85
<i>Pós-Graduação Lato-Sensu</i>	15	85	15	85
<i>Graduação</i>	0	100	0	100

Fonte: De Faria; De Silveira (2007)

Nota-se que a maioria dos entrevistados não quer adotar nenhum tipo de inovação no ensino a distância, portanto nesse caso pode-se elencar que a inovação dos professores é um fator que precisa ser melhorado.

7.3. GESTÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A gestão do ensino a distância é outro fator que deve ser levado em consideração para definir como ponto de melhoria.

Perry; *et al* (2006) fala sobre a gestão do ensino a distância focando na mediação pedagógica tema já mostrado anteriormente aqui. A mediação pedagógica ela está ligada diretamente com a forma de lidar do professor com os alunos uma

abordagem completamente diferente dos modelos tradicionais, portanto a gestão do ensino EaD está ligada com os dois problemas mostrados atrás que são a interação e a inovação.

O papel de mediador do docente é salientado mediante a preocupação com a qualidade do processo educacional e a indicação da utilização de diversas mídias como agentes para incrementar a interação entre docentes e discentes e facilitar a atuação coletiva. (Perry; *et al*, 2006)

Portanto gerir melhor o ensino a distância é outro fator importante pois mesmo com o aluno tomando nota de estudo e ditando seu próprio ritmo se o professor docente não definir metas de estudo, entre outras ferramentas de guia para os alunos, os mesmos podem ficar sem rumo podendo obter um fracasso de aprendizado.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa, pode-se verificar que não há muita diferença do ensino a distância aplicado ao ensino superior e ao ensino a distância aplicado ao ensino básico ou outros cursos. Basicamente o AVA é o mesmo com as mesmas ferramentas de aprendizado variando pouca coisa em relação as instituições de ensino que praticam tal modalidade de estudo.

Existem pontos que precisam ser melhorados para que se atinja um nível de excelência no ensino a distância para que possa ainda mais melhorar a situação acadêmica do aluno que optam por essa modalidade de ensino, mas vale salientar que comparado com os métodos praticados no passado da primeira e segunda geração, os métodos praticados na terceira e quarta gerações são muito mais promissores dando um salto de qualidade no EaD haja vista que com o avanço das gerações do ensino a distância mais tecnologias foram sendo empregadas como a internet, redes sociais entre outras TIC.

Como visto muitos alunos optam por essa modalidade de ensino devido a diversos fatores como sendo o tempo que é praticamente escasso para os alunos dessa modalidade pois praticamente todo tempo tem que trabalhar ou cuidar da família e acabar por sobrar pouco tempo para se dedicar aos estudos aos quais tendo que possui uma agenda muito fechada para a dedicação educacional para evitar que fique em prejuízo em conhecimento.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é a inclusão social permitida pelo ensino a distância permitindo que alunos de diversas áreas geográficas mesmo que muito longe dos grandes centros urbanos, aos quais estão localizadas as sedes de diversas instituições de ensino, a inclusão ao ensino superior permitindo assim que mais pessoas possam estudar democratizando assim o ensino superior formando mais profissionais para diversas áreas. Como visto no estudo mostrado no capítulo que aborda o tema da inclusão social, mais de 50% dos estudantes de ensino superior EaD tem 35 anos ou mais e que 73% deles moram no interior.

O ensino a distância evoluiu muito nos últimos anos, e agora em pleno século XXI na era da informática e tecnologia avançada permite ainda mais que o conteúdo exposto seja mais dinâmico e o aluno possua mais ferramentas de busca do conhecimento como as grandes buscas por diversos sites de ensino.

Como dito mesmo com muito avanço tecnológico ainda existem muitos pontos que devem ser levados em consideração para que possa ter melhoria no ensino a distância, pontos esse como a interação entre aluno e professor, inovação educacional e na gestão do EaD. Espera-se que nos próximos anos a medida que a tecnologia avança possa trazer mais cursos de ensino superior para o ambiente virtual, inclusive até cursos que hoje tradicionalmente apenas são ministrados no ensino presencial sem nenhuma alternativa a distância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ARANTES, Valéria Amorim. **Educação a Distância**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sumos, 2011.
- [2] BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- [3] BEHAR, Patrícia Alexandra. **Competências em Educação a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Penso, 2013.
- [4] BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Penso, 2008.
- [5] BELISÁRIO, Aluizio. **O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Disponível em <<http://bit.ly/2mnQ5ol>>. Acessado em 17 de dezembro de 2016.
- [6] CARDOSO, Mara Yáskara Nogueira Paiva. SILVA, Ana Carolina Castelli da Silva.
- [7] CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. **Escrevendo e orientando: papéis, monografias e teses**. Salvador: Facceba & Unyahna, 2001.
- [8] CURY, Waldir. **Caleb Philips, Um professor de Taquigrafia Pioneiro**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://bit.ly/2mXAXSI>>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.
- [9] PORTAL EAD. **Como surgiu o EAD?** Disponível em <<http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.
- [10] DE FARIA, Mônica Alves; DA SILVEIRA, Regina Coeli. **EAD: O professor e a inovação tecnológica**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 1, 2007. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2007/2007_EaD_o_professor_e_a_inovacao_Monica_Faria.pdf>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.
- [11] FARIAS, Suelen Conceição. **Os Benefícios das Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) no Processo de Educação a**

- Distância (EAD).** São Paulo: Revista RDBC, 2013. Disponível em <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628/pdf_41>. Acessado em 17 de dezembro de 2016.
- [12] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- [13] GOMES, Maria João. **Na senda da inovação tecnológica na Educação a Distância.** 2008. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8073>>. Acessado em 20 de dezembro de 2016.
- [14] GUTIÉRREZ, F. & PIETRO, D. **A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa.** Campinas, Papirus, 1994.
- [15] HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- [16] KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD.** RENOTE, 2009. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13912/7819>>. Acessado em 18 de dezembro de 2016.
- [17] LOPES, Maria Cristina Lima Paniago; SALVAGO, Bianca Martín; PISTORI, Jeferson; DORSA, Arlinda Cantero; ALMEIDA, Déa Terezinha Rímoli de Almeida. **Educação a Distância no Ensino Superior: Uma possibilidade concreta de inclusão social.** Campo Grande: Rev. Diálogo Educacional, 2010. Disponível em <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1095.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.
- [18] MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** Salvador. 2004. Disponível em <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/O_PAPEL_DA_TUTORIA_EM_AMBIENTES_DE_EAD.pdf>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.
- [19] MACHADO, Suelen Fernanda; TERUYA, Teresa Kazuko. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. In: Congresso Nacional de Educação, Pará, 2009. Disponível em:

<<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>>.

Acessado em 19 de dezembro de 2016.

- [20] MAIA, Carmem. **ABC da EaD. A Educação a Distância Hoje**. 1ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- [21] MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo, Esfera, 2002.
- [22] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [23] MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.
- [24] MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- [25] MUNIZ, Isabela de Porto Alegre; CALDAS, Luiz Carlos Agner; COELHO, Luiz Antônio Luzio. **Usabilidade Pedagógica e Design de Interação na Educação a Distância: Breve Revisão Conceitual**. Rio de Janeiro: Revista Boletim Técnico do Senac, 2016. Disponível em <www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/368/359>. Acessado em 17 de dezembro de 2016.
- [26] NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social**. São Paulo: Nacional, 1964.
- [27] NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.
- [28] NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Revista educação à distância, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993. Disponível em <<http://www.academia.edu/download/3698130/nocoesead.pdf>>. Acessado em 20 de dezembro de 2016.
- [29] PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- PERRY, Gabriela Trindade et al. **Desafios da gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico**. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, 2006. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Raymundo_Filho/publication/237225520_Desafios_da_gestao_de_EAD_necessidades_especificas_para_o_e>

nsino_cientifico_e_tecnologico/links/0deec53c7be7ad356b000000.pdf>.

Acessado em 19 de dezembro de 2016.

- [30] POSSARI, Lúcia Helena V. **Produção de material didático para a EaD**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. Disponível em <http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/Mod_IV_Unid_II_Texto_Base_Possari.pdf>. Acessado em 18 de dezembro de 2016.
- [31] RODRIGUES, Camila. **Cursos por correspondência, hoje em desuso, recebiam mais de mil cartas por dia**. São Paulo: Portal Uol, 2012. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/05/16/cursos-por-correspondencia-hoje-em-desuso-recebiam-mais-de-mil-cartas-por-dia.htm>>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.
- [32] SALES, Mary Valda Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD**. In: **Anais do XII Congresso Internacional de Educação a Distância**. ABED. 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acessado em 18 de dezembro de 2016.
- [33] SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2016. Disponível em <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>>. Acessado em 17 de dezembro de 2016.
- [34] SANTOS, Gilberto Lacerda. **Educação a Distância e Gestores Escolares**. 1ª Ed. São Paulo: Autores Associados; 2014.
- [35] DE SOUZA, Alba Regina Battisti; SARTORIB, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. **Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas**. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 24, p. 327-339, 2008. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=2009>>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.
- [36] VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio de; GONÇALVES, Carlos Alberto; BARBOSA, Francisco Vidal. **O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação**. Disponível em <<http://ltaead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj14679.pdf>>. Acessado em 15 de dezembro de 2016.

- [37] VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

